

1 Pedro **Exaltação e glória**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Preso na carne ou livre em Cristo.**

Ser prisioneiro ou livre é o tema da grande maioria dos filmes de Hollywood.

Tramas e tramas que mostram que não há liberdade sem um preço.

O preço de nossa liberdade era alto demais para que pudéssemos pagar, assim, Ele, o Cristo, pagou o preço por nós.

1 Pedro 3:19-20 **Morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, e assim foi e pregou aos espíritos que se encontravam em prisão, os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando Deus, em sua longanimidade aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos por meio da água.**

E aqui Deus nos fala que este preço se estendeu àqueles que sem merecimento faziam parte dos piores, dentre os piores. Cristo em seu período entre morte e ressurreição desceu à mansão dos mortos e pregou à geração pré-diluviana. Um sinal e símbolo que devemos cumprir a grande comissão e pregar a Palavra a todos.

Dessa maneira fomos alcançados, também sem merecimento e devemos alcançar, sem olhar para sexo, cor e posição social...

Exaltação e glória - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:21-22 **Esta era a figura do batismo, que atualmente vos salva, o qual não consiste em lavar a sujeira do corpo, mas em comprometer-se diante de Deus com uma consciência limpa por meio da ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao céu e está sentado à direita de Deus e a quem foram submetidos os anjos, autoridades e poderes.**

A palavra, "Esta", deve ser entendida como se referindo à "água", do fim do v. 20, servindo como figura do batismo.

A ideia é clara: a salvação que foi daqueles poucos dentro da arca, através das águas do juízo e da purificação, serve como um exemplo para os cristãos de hoje.

Há uma relação entre o dilúvio e o batismo?

Esse tipo de interpretação era muito difundido entre os primeiros cristãos.

Nas cartas de Paulo temos vários exemplos e boa parte da carta aos hebreus também ilustra isso, sendo a lei e as ordenanças do A.T. tratadas como "sombra" e "figura" (**Hebreus 8:5** **Os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo**

que te foi mostrado no monte.) de algo superior que se manifestaria no futuro (Cristo), a época do cumprimento no fim dos tempos das promessas de Deus.

Assim também Paulo se refere às histórias do A.T. como “exemplos”, coisas “escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1 Co 10.11). O que está no A.T., então, é o protótipo da realidade que hoje existe ou acontece na igreja.

Dessa maneira, então, o episódio do dilúvio é relacionado com o batismo.

As águas do dilúvio representaram juízo, por um lado (para os que nela foram afogados) e, por outro lado, purificação (para a terra), assim como salvação para os que se encontram dentro da arca.

A menção do “batismo que vos salva” logo faz acender uma antiga disputa dentro da igreja cristã, acerca dos sacramentos e de sua eficácia.

Tomada isoladamente, esta expressão pode levar a extremos na sua compreensão, que vão bem mais longe do que o autor diz aqui (tanto que ele mesmo se apressa em explicar um pouco o que está dizendo). Temos que cuidar aqui com dois extremos: primeiro, o texto diz que o batismo salva, e isso deve ser levado a sério.

Todo menosprezo e depreciação do batismo é julgado aqui; ele é um fator no processo de salvação. Segundo, uma concepção do batismo como fator auto suficiente na salvação fica excluída, tanto pelo que vem logo a seguir, como por outras passagens da carta. Em muitos casos o “novo nascimento”, ocorre, como que simultâneo ao batismo, pois ele também está ligado à fé e a ocasião em que se creu na mensagem do evangelho, sendo convertidos ao Pastor e Bispo de nossas almas, Cristo.

1 Pedro 2:25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

O batismo, assim, é parte do processo de salvação, mas não é o todo desse processo. Nessa perspectiva ele deve ser visto também ao longo do N.T. (nem mais e nem menos). Não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus. Toda esta sentença funciona como um parêntese à declaração anterior, “o batismo vos salva”. E é assim que deve ser lida.

“O qual não consiste em lavar a sujeira do corpo”, no sentido mais simples, o batismo difere do banho porque o segundo descreve os seus efeitos, a limpeza do corpo apenas. No caso do batismo, sinaliza algo mais.

O batismo simboliza a designação daquilo que tinha de ser “removido”, “despojado”, as coisas que os cristãos tinham de abandonar por não serem compatíveis com a nova vida em Cristo. Nesse sentido, o sentido é o mesmo de **1 Pedro 2:1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências.** Coisas estas que o cristão é chamado a se desfazer.

Então, dizer que o batismo não é essa remoção do mal em nós, poderia significar aqui até uma advertência contra uma concepção mágica do batismo. O rito batismal não é, por si, eficiente contra o pecado em nós, e não garante a sua remoção.

O batismo é, antes, a indagação de uma boa consciência para com Deus. Essa boa consciência se refere ao que veio a se tomar parte da cerimônia de batismo na antiga igreja. Numa altura da cerimônia havia uma troca de perguntas e respostas entre o oficiante e o batizando que encerrava com uma espécie de voto do batizando, um compromisso solene que ele assumia de manter uma boa consciência para com Deus. Esse voto era um compromisso expressado verbalmente.

- a) Era um compromisso assumido a partir da conversão e do perdão dos pecados;
- b) As três perguntas finais antes do ato batismal.

Essa compreensão também lança luz sobre passagens anteriores da carta que falam da “boa consciência para com Deus”.

1 Pedro 2:19 Porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

Esse era um tema importante nas primeiras igrejas, a ponto de se declarar que a rejeição da boa consciência ser considerada como causa do “naufrágio na fé”.

1 Timóteo 1:18,19 Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

Certamente isso não supõe que a pessoa deixe de ser pecadora, mas que luta contra todo pecado que lhe é consciente, e que busca sempre o perdão de Deus, procurando viver em tudo conforme a vontade de Deus.

Atos 24:16 Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

O batismo, então, não é uma remoção automática do pecado, mas envolve um compromisso de boa consciência para com Deus, o que naturalmente supõe no batizando a fé em Deus e o conhecimento do evangelho, para que ele possa assumir o compromisso de viver por ele e nesse sentido o batismo salva.

Essa disposição de abandonar o pecado e viver segundo Deus só é possível pelo fato de que a pessoa foi regenerada “mediante a ressurreição de Cristo”.

Também o batismo só é eficiente por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

Esta ressurreição é o começo da nova era, do novo tempo em que a humanidade pode finalmente romper com o círculo vicioso e com a estrutura do pecado e começar uma nova vida, que é comparável a um novo nascimento.

O poder da ressurreição de Cristo é que toma isso possível, pois a morte e o pecado foram vencidos nela e também faz nascer de novo os cristãos, para uma vida eterna.

O batismo, então, é um sinal visível da operação deste poder da ressurreição. E isso é tão real que Paulo fala dos crentes batizados como “ressuscitados” (Cl 2.12). A passagem finaliza, agora, com um segundo movimento de Cristo. Após Sua descida às regiões subterrâneas para proclamar vitória aos lá aprisionados, sobe aos céus. Agora todo o mundo angélico veio a ser submetido a Cristo. Não há a preocupação de se definir o grau de poderio, se anjos ou demônios, pois todos se submetem a Ele.

Romanos 14:11 Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

Cristo, após a Sua vitória sobre estes poderes na morte (Cl 2.15) e sobre a própria morte na Sua ressurreição, é recebido agora nas esferas celestes, de onde o universo é governado, e entronizado como regente do universo, à destra de Deus Todo-poderoso. Por todos os cantos do universo é feita a proclamação:

Apocalipse 11:15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

Sua posição agora é à destra de Deus, o Soberano supremo do universo, é o lugar do Seu regente, daquele que executa o Seu governo.

Fecha-se, assim, este ciclo de exaltação cristológica que começou no v. 18, num movimento de baixo para cima (no sentido de posição, status). “Cristo sofreu” (morreu), no v. 18, representa o estágio mais baixo a que Ele poderia ter chegado na Sua experiência da humanidade, o estágio mais baixo para qualquer criatura humana (ainda mais com o tipo de morte que Ele teve).

O Cristo entronizado à direita de Deus, com todas as forças cósmicas do universo sob Seus pés, do v. 22, é o outro lado da história, o ponto mais alto de chegada.

Estas imagens nos são trazidas para que na sua identificação com Cristo possamos ter fé de um fim comum como Ele teve, de exaltação e glória junto do Pai.